

Onde bebês ficam em boas mãos

Hospital Regional da Asa Norte recebe título de Amigo da Criança da Unicef pelo bom trabalho com recém-nascidos

Andrea Cordeiro
Da equipe do Correio

Os gêmeos Vinícius e Gabriela dormem confortavelmente no berço ao lado da cama da mãe, a empregada doméstica Sueli Cardoso, 22 anos. Com apenas três dias de vida, os irmãos estão em um local apropriado para recém-nascidos: o Hospital Regional da Asa Norte. A instituição recebeu o prêmio de Hospital Amigo da Criança, resultado de um programa criado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Área de Saúde da Criança, do Ministério da Saúde.

O título Amigo da Criança é concedido aos hospitais que incentivam o aleitamento materno e dão atenção especial ao recém-nascido. O Hran era o único hospital da rede pública do Distrito Federal que ainda não tinha recebido o prêmio. Agora está equiparado a outros 152 hospitais brasileiros. "Com isso, o Distrito Federal é a única unidade da federação a ter todos os hospitais amigos da criança", revela Ana Goretti Kalume, coordenadora da Saúde da Criança do Ministério da Saúde.

A premiação do Hran resulta de um trabalho iniciado em julho do ano passado e desenvolvido ao longo de nove meses. Logo na primeira meia hora após o parto, a equipe médica inicia o trabalho de aproximação da criança com a mãe. O bebê já é encaminhado ao quarto da mãe e, de lá, só sai para tomar banho. Permanentemente ao lado do filho, a mãe passa a ser responsável por tudo: cuidados, carinhos e o contato, colocando em práti-

ca a humanização da atenção ao recém-nascido. "Perto do filho, a mãe a garante a estabilidade emocional da criança", explica o diretor do Hran, Martinho Gonçalves da Costa.

Mãe de primeira viagem, Sueli Cardoso ficou apavorada. Ao mesmo tempo em que estava ansiosa pelo nascimento dos gêmeos, tremia de medo do parto, de não ser hábil o suficiente para cuidar deles e de não conseguir amamentá-los direito. Temor natural para uma mãe solteira, ignorada pelo pai das crianças. Mas tudo isso está passando. Orientada pela equipe de enfermeiros e médicos do hospital, em dois dias Sueli já sabia amamentar com segurança, estar presente e, às vezes, até dar leite para os dois, ao mesmo tempo. "É difícil, quando um pega o seio, o outro solta", ri.

Boa parte dos ensinamentos a Sueli foram repassados pela auxiliar de enfermagem Josefina Batista, 47 anos, há 15 na maternidade do Hran. Mesmo com tanta experiência, Josefina participou do treinamento, no ano passado, para que o Hran conquistasse o prêmio Amigo da Criança. "Aprendi muito mais. Ensino as mães a dar importância ao aleitamento, a tratar a mama e a ficar com o bebê o tempo todo", lista, com orgulho. "E olha que eu já cuidei de mais de três mil bebês", ri.

A dona-de-casa Geraldina Martins, 24 anos, também aprendeu um pouco mais sobre os cuidados e a importância de estar ao lado do bebê. Sobre amamentação, ela já era craque. Os dois primeiros filhos mamaram além dos dois anos de vida. Mas Wanderson é diferente. É o primeiro a ficar coladinho com a

Carlos Moura



Sueli Cardoso, com Vinícius e Gabriela, ficou mais tranquila depois que recebeu orientação no Hran: bom humor na hora de amamentar

mãe, desde o parto, há dois dias. Na rotina de dormir e mamar, o bebê não sai de perto dela.

MAIS VERBA

O reconhecimento ao esforço em oferecer tratamento adequado aos recém-nascidos no Distrito Federal começou há seis anos, quando o Hospital Regional de Taguatinga foi o primeiro da rede pública de saúde a receber o prêmio Amigo da Criança. "É um feito maravilhoso para os hospitais da cidade, tão sobre-carregados com a demanda de

atendimentos", orgulha-se o secretário de Saúde, Jofran Frejat.

Com o título, o Hran passa a receber mais verba federal. Para cada procedimento obstétrico pago, o Ministério da Saúde acrescenta mais 10% sobre os custos. "Hospitais universitários, amigos da criança e aqueles com tratamento diferenciado recebem esse aumento no financiamento", explica Frejat.

A premiação é resultado da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), idealizada há dez anos pelo Unicef e pela OMS

para que profissionais de saúde e estabelecimentos mudem condutas e rotinas responsáveis pelo desmame precoce. Para isso, foram estabelecidos regras que o hospital deve seguir para obter sucesso do aleitamento materno.

Segundo Ana Goretti, do Ministério da Saúde, o Brasil é o único país a estabelecer mais cinco critérios (além das dez regras) que o hospital deve apresentar para ser credenciado: declarações de nada consta da instituição, um responsável médico habilitado para dar assistên-

cia à mãe e ao filho, taxa de mortalidade materna dentro do hospital inferior ou igual a 70 para cada 100 mil nascidos vivos, taxa de cesariana menor ou igual a 30%, e tempo de permanência hospitalar de no mínimo 24 horas para pacientes de parto normal e 48 horas para cesariana. "Quem acha que é fácil receber o prêmio não imagina a mudança de postura que acontece com os funcionários da área de saúde, com o hospital sendo avaliado por profissionais do ministério", reforça Ana Goretti.